



COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AO ENFERMEIRO PARA QUE EXERÇA SEU PAPEL DE LÍDER NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

OLIVEIRA, Lucas de

SOUZA, Michelle Ribeiro Cordeiro de

¹Acadêmica do curso de Administração da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

²Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Diante do que o SUS propõe, foi criada a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que tem como intuito propiciar à comunidade todo o contexto de saúde. Os componentes desse programa atuam, na maioria das vezes, sobre a liderança do profissional em enfermagem. Como liderança entende-se a capacidade de instruir um grupo de pessoas em busca da realização de determinado objetivo. O intuito desse trabalho foi identificar as habilidades e competências necessárias ao enfermeiro para liderar com qualidade na ESF. Como líder na Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro deve propiciar a sua equipe todo o conhecimento necessário, além de se propor a ouvir suas queixas e atuar na resolução das mesmas. Cabe ao profissional observar cada indivíduo da comunidade em que atua e a instrução da necessidade da intervenção dos seus liderados diante de cada caso.

Palavras-Chaves: Enfermagem, Estratégia de Saúde da Família, Liderança

ABSTRACT

Given what the Health Unic System suggests, it was created the Family Health Strategy (ESF), which has the intention to provide the community around the health context. The components of the program act, in most cases, under the leadership of professional nursing. As leadership means the ability to instruct a group of people towards the achievement of a particular goal. The purpose of this study was to analyze what skills and competencies required for nurses to lead with quality within the ESF. As a leader in the Family Health Strategy, nurses must provide your team all the necessary knowledge, and to propose to listen to their complaints and act to resolve them. It is for the professional look at each individual community in which it operates, and the statement of the need for intervention of their team before each case.

Keywords: Family Health Strategy, Leadership, Nursing



1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e n.º 8.142/90 que tem como objetivo divulgar informações sobre doenças, prestar auxílio na proteção e recuperação de enfermos, bem como acompanhar e promover ações e serviços de saúde (GIACOMOZZI; LACERDA, 2006).

Segundo Rosa e Labate (2005), a lei que regulamentaria o SUS parte da ideia de que saúde não é somente ausência de doenças, englobando também fatores da rotina, como alimentação, moradia, educação, saneamento básico. A partir disso surgiu o Programa Saúde da Família, que de acordo com o autor, trouxe mudança na concepção de atuação dos profissionais da saúde, dando ênfase também a integridade da assistência, tratando cada indivíduo como sujeito no contexto socioeconômico e cultural.

O Programa Saúde da Família (PSF), desenvolvido a partir do Programa de Agentes comunitários em Saúde (PACS), iniciou-se em 1994, com muitas críticas ao que propunha (ARAÚJO; ROCHA, 2007). Atualmente passou a ser denominado como Estratégia de Saúde da Família (ESF), termo que melhor engloba suas características estratégicas sobre mudanças do padrão de atenção à saúde da população (GIACOMOZZI; LACERDA, 2006).

A enfermagem atua na ESF com grande proximidade com a sociedade e deve como profissional, propiciar a família toda a compreensão, informação, além de saber ouvir os problemas no que se refere ao contexto familiar. (OLIVEIRA; MARCON, 2006).

Segundo Rangel et al. (2011), dentro da Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro coordena, supervisiona, lidera. Sem este profissional, não haveria materialização do processo do cuidar, do acolher, o envolvimento com a família, a compreensão de suas necessidades, a escuta, pois é ele quem serve como ponto de referência na comunidade.

O enfermeiro se apresenta como ativo nos serviços de atenção básica à saúde. Logo, ele acaba oportunizando uma liderança inevitável, em decorrência de



seu envolvimento nos mais variados fluxos de informações e também por omissão ou desinteresse dos demais profissionais em exercer a coordenação de grupos de trabalho (LANZONI; MEIRELLES, 2013).

Liderar consiste na capacidade de exercer influência sobre uma ou várias pessoas, buscando alcançar um objetivo decorrente de determinada situação (SOUZA et al., 2013). A liderança é definida como uma tarefa da qual é necessário propiciar instruções diante de um contexto, com uma comunicação encorajadora e compreensiva (BALSANELLI et al., 2008).

Nesse contexto, o presente artigo buscou identificar habilidades e competências das quais o enfermeiro necessita para executar com qualidade seu papel de líder perante a Estratégia de Saúde da Família, baseando-se na literatura sobre o mesmo assunto.

Na busca de atingir o objetivo desejado, desenvolveu-se um levantamento bibliográfico de caráter descritivo para fundamentação teórica, utilizando como estratégia de busca os descritores: “estratégia de saúde da família”, “liderança” e “enfermagem”, utilizando assim o acervo da biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT, além de monografias, artigos científicos, dissertações e teses indexadas em bases de dados on-line, buscando informações e conhecimentos que norteassem a investigação.

2. CONTEÚDO

A liderança em enfermagem é um processo em que o enfermeiro passa a influenciar as ações de outras pessoas, com a intenção de alcançar metas. A liderança não existe sem que ocorra a comunicação. E existe porque no relacionamento humano do trabalho deve haver sempre um indivíduo capaz de conduzir um grupo e, por isso a comunicação acaba sendo a chave (SPAGNUOLO; PEREIRA, 2007).

Para liderar é preciso ter empatia, iniciativa, ouvir o outro, e usar-se de outras estratégias, para que as relações sejam estabelecidas entre a equipe, os pacientes



e familiares. E para se estabelecer este vínculo, o enfermeiro primordialmente deve se comunicar com todos aqueles que estiverem a sua volta, a fim de que o seu trabalho seja realizado adequadamente, e para que o cuidar seja concretizado da melhor forma possível, fazendo com que a confiança e a segurança sejam trazidas através da comunicação (CARDOSO; PINHEL, 2012).

Na enfermagem, a liderança tende a ser uma conciliação entre objetivos organizacionais e do grupo envolvido, buscando aprimorar a prática profissional e uma assistência de qualidade (SILVA; GALVÃO, 2007).

De acordo com Junior et al. (2011), um bom gerenciamento é proveniente do planejamento, ou seja, o enfermeiro deve estabelecer um plano de atuação envolvendo todos os profissionais da equipe juntamente com a comunidade. Essa tarefa deve ter foco na assistência da população, centrada no cuidado individual e também coletivo.

Dentro da ESF, o enfermeiro supervisiona e instrui os agentes comunitários quanto suas atividades dos marcadores de saúde assim como indivíduos que necessitam de maior atenção, além de indicar visitas domiciliares àqueles que sofreram agravo de saúde (LANZONI; MEIRELLES, 2013).

Segundo Lanzoni e Meirelles (2011), para liderar com qualidade, o enfermeiro deve se basear no apoio a equipe, aprimoramento de suas competências pessoais e adaptações para o trabalho, reconhecimento e aptidão de cada um dos indivíduos envolvidos, criando um compromisso de uma unidade entre funcionários e a organização. Nesse contexto, o autor afirma que a conduta do enfermeiro como profissional está intimamente ligado à filosofia da instituição que atua.

Por mais que liderar exija habilidades pessoais, no âmbito da tarefa é necessário que o profissional tenha uma busca constante pelo conhecimento e a distribuição a toda equipe, uma comunicação com eficiência, envolvimento na atividade e credibilidade, além do bom relacionamento interpessoal (RIBEIRO et al., 2006).

A liderança, no que engloba a enfermagem, deve se divergir do estilo autoritário, o líder deve apresentar características de personalidade que tornem fácil



o exercício do estilo participativo de liderar, abrangendo flexibilidade, saber ouvir e apoiar o grupo, assim facilitando o processo (LOURENÇO; TREVIZAN, 2011).

Diante disso, assim como os autores, pode-se concordar que para ter uma boa liderança, o enfermeiro que atua como líder na ESF deve, através de ações gerenciais, propiciar um cuidado integral e humanizado, analisando todo o contexto socioeconômico e cultural que a família e o indivíduo estão inseridos, buscando a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Ou seja, o profissional deve ter iniciativa e comprometimento com os envolvidos, saber ouvir e ser ouvido, resolver problemas e inspirar confiança e respeito para haver a interação com a comunidade. (JUNIOR et al., 2011).

3. CONCLUSÃO

O programa ESF tem como função promover tudo que engloba a saúde, como o bem-estar, informação, tratamento e precaução de enfermidades e, além disso, o apoio emocional perante a comunidade. Na ESF, a sociedade como a junção de indivíduos que é, deve ter um tratamento específico para cada um deles.

A ESF é composta por um grupo de pessoas, sendo assim necessário o trabalho em equipe. Essa questão muitas vezes traz dificuldades, o que torna necessário uma liderança focada e bem formada.

Liderar de uma maneira adequada exige de quem a faz, habilidades adquiridas no decorrer de sua vivência, mas também características peculiares a sua personalidade, como uma boa relação interpessoal e compreensão.

Na enfermagem liderar vai além do contexto organizacional, partindo do fato de que o objetivo principal é suprir a necessidades da comunidade onde se atua, com todas as suas características individuais.

Para executar com qualidade seu papel como líder dentro da ESF, o enfermeiro deve ter como competência a capacidade de ouvir sua equipe, resolver suas queixas e buscar resolver os problemas encontrados, assim como bem orientá-



la, passar seu conhecimento e instruir sobre a melhor maneira de cada membro atuar perante a comunidade.

Nesse contexto, pode-se dizer que a liderança nesse programa deve atuar de forma competente diante da equipe, através de todas as habilidades anteriormente citadas, com o foco de melhor atender a sociedade como um todo, mas com ênfase em cada indivíduo que a compõe.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da Estratégia de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 455-464, 2007.

BALSANELLI, A. P.; CUNHA, I. C. K. O.; WHITAKER, I. Y. Estilos de liderança e perfil profissional de enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva. **Acta Paul Enferm** [S.l.], v. 21, n. 2, p. 300-304, 2008.

CARDOSO, J. D.; PINHEL, I. A liderança como competência para o desenvolvimento do processo de enfermagem. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17., 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: PUC, 2012.

GIACOMOZZI, C. M.; LACERDA, M. R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 645-53, out./dez. 2006.

JUNIOR, D. A. B.; HECK, R. M.; CEOLIN, T.; VIEGAS, C. R. S. Atividades gerenciais do enfermeiro na estratégia de saúde da família. **R. Enferm. UFSM**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 41-50, jan./abr. 2011.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 557-563, jul./ago. 2013.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [S.l.], v. 19, n. 3, maio/jun. 2011.

LOURENÇO, M. R.; TREVIZAN, M. A. Líderes da enfermagem brasileira – sua visão sobre a temática da liderança e sua percepção a respeito da relação liderança & enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 14-19, maio 2001.



OLIVEIRA, R. G.; MARCON, S. S. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. **Rev Esc Enferm USP**, [S.l.], v. 41, n. 1, p. 65-72, 2007.

RANGEL, R. F. et al. Avanços e perspectivas na perspectiva da atuação do enfermeiro em estratégia saúde da família. **Cogitare Enfermagem.**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 498-504, jul./set. 2011.

RIBEIRO, M.; SANTOS, S. L.; MEIRA, T. G. B. M. Refletindo sobre liderança em Enfermagem. **Esc Anna Nery R Enferm**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 109-115, abr. 2006.

ROSA, W. A. G.; LABATE, R. C. Programa Saúde da Família: A construção de um novo modelo de assistência. **Rev Latino-am Enfermagem**, [S.l.], v. 13, n. 6, p. 1027-1034, nov./dez. 2005.

SILVA, M. A.; GALVÃO, C. M. Aplicação da liderança Situacional na enfermagem de centro cirúrgico. **Rev Esc Enferm USP**, [S.l.], v. 41, n. 1, p. 104-112, 2007.

SOUZA, L. P. S.; CORDEIRO, A. L. F.; AGUIAR, R. N.; SANTANA, J. M. F.; DIAS, O. V.; VIEIRA, M. A.; RAMOS, L. H. A liderança na visão de Enfermeiros Líderes. **Rev. Enfermería Global**, [S.l.], n. 30, p. 281-293, 2013.

SPAGNUOLO, R. S.; PEREIRA, M. L. T. Práticas de saúde em enfermagem e comunicação: um estudo de revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 12, n. 6, p. 1603-1617, 2007.